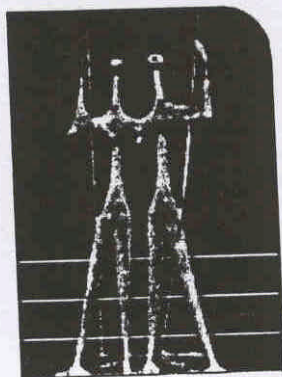


CORREIOWEB

Tire suas dúvidas
sobre FGTS



Pesquisa mapeia a miséria no Brasil

Cerca de 50 milhões de brasileiros, 29,3% da população do país, vivem em estado de indigência, recebendo menos de R\$ 80,00 por mês. Essa é a triste constatação do estudo Mapa do Fim da Fome, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, com base em dados coletados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 1996 e 1999. O valor de R\$ 80,00 é o necessário para cobrir as necessidades calóricas mínimas de um cidadão, segundo padrão estabelecido pela Organização Mundial da Saúde(OMS).

Mais preocupante ainda, segundo a pesquisa, é que as crianças e os adolescentes com até 15 anos são os mais atingidos pela miséria: 45% dessa parcela da população são indigentes. Segundo o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo, a adoção de metas de erradicação de pobreza seria importante para atacar este bolsão de pobreza infantil. "Um programa de renda mínima é muito mais eficaz para atingir a indigência na população infantil. Uma política através do salário mínimo não chega às crianças", destacou. O economista afirmou que um gasto mensal de R\$ 10,40 por brasileiro ou de R\$ 34,00 por indigente seria suficiente para erradicar a pobreza, o que representaria um investimento governamental de R\$ 1,70 bilhão por mês.

Embora a miséria continue imperando no Brasil, a pesquisa indica que a pobreza teve uma queda de 5,1%, em média, nas principais regiões metropolitanas. Salvador teve o melhor resultado, com o índice de pobreza sendo reduzido em 9,1%, enquanto o Rio de Janeiro amargou o pior resultado, com queda de apenas 1,9%. Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e São Paulo foram as outras metrópoles analisadas.

Outro ponto levantado na pesquisa é a constatação de que 56% da população brasileira classificada como indigente faz parte de um família chefiada por uma pessoa que trabalha no setor informal. "Talvez devêssemos nos preocupar menos com seguro-desemprego ou com subsídios de empresas, porque são os trabalhadores informais que estão no bolsão da pobreza", considerou Neri.